



**Programa**  
**Desenvolvimento Profissional e Inovação Institucional**  
Departamento de Didática e Organização Escolar  
Faculdade de Pedagogia  
Universidade de Barcelona

**AS ESCOLAS MARGINAIS:**  
**CENTRO DE MUDANÇAS**

**Doutoranda**

SILVIA MARIA FERREIRA MONTEIRO DE ANDRADE

**Dirigida pela Dra. D<sup>a</sup> Inmaculada Bordas Alsina**

**Barcelona, 15 julho de 2006**

## EPÍLOGO

Este trabalho foi realizado mediante pesquisa de campo, estudo de caso, sobre duas escolas, da cidade de Tubarão, Estado de Santa Catarina. Mas estas não são as únicas escolas e, pior, há muitas outras em estado mais precário, ou seja, aulas ministradas em barracos, varandas, na rua, ou, até mesmo, embaixo de uma árvore, como é o exemplo tirado do projeto Universidade Solidária.



**Foto 14 - Universidade Solidária. Aula sob uma árvore**

Há de ser frisado, ainda, que no Brasil, os Estados do Sul são bem mais desenvolvidos do que os Estados do Norte e Nordeste, incluindo, por conseguinte, o nível escolar. Naqueles estados, o nível de analfabetismo chega à cifras alarmantes.

Mas mesmo no “Sul Maravilha” como está alcunhada esta região, muitas escolas apresentam até mesmo situações de risco para os alunos, ou, quando não, suas instalações são inadequadas e depredadas. O exemplo da Escola Básica Noé Abadi, também de Tubarão, não deixa dúvida, conforme pode ser visto na foto seguinte.



**Foto 15 - Escola Básica Noé Abadi. Parede externa.**

Ou na própria escola Faustina da Luz Patrício, base de estudo, que apresenta a quadra de esporte e recreação dos alunos completamente deteriorada, não permitindo o completo gozo de um dos direitos mais básicos das crianças e dos adolescentes que é o lazer. Há a deficiência físico material, complementada com a deficiência pedagógica. Mais uma vez, as imagens falam por muitas palavras.



**Foto 16 - Escola Básica Faustina da Luz Patrício. Vista lateral**



**Foto 17 - Escola Básica Faustina da Luz Patrício. Quadra de esportes e recreação.**

Diante de todos esses dados, e não podendo intervir na parte material, as propostas de estratégias didáticas foram elaboradas para permitir aos professores dessas escolas carentes formas de proporcionar um processo de ensino aprendizagem de melhor qualidade e, também, como um reforço motivador. Espera-se que esse estudo seja uma proposta para a prática da docência e para sua realidade. Não se trata de um trabalho fechado, feito apenas para essa ou aquela escola, mas para todas que desejem utilizá-lo. Por isso, é um estudo aberto, sem fim, para ser usado e transformado conforme a realidade, podendo ser trabalhado e adaptado

segundo o contexto de cada situação e tendo sempre como base o alunado e sua vida escolar, social e familiar. Cada professor poderá ter nas estratégias didáticas um norte de atuação, usando-as conforme apresentadas nesse estudo ou criando novas situações a partir delas.

Este estudo é uma proposta de luta contra a **VERGONHA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA OBRIGATÓRIA BRASILEIRA** e contra a **INJUSTIÇA SOCIAL**.

Tubarão-Barcelona, 15 de julho, 2006